

Questões

3ª Fase

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

23ª Questão

Observe a pintura de Di Cavalcanti e leia a notícia, publicada em agosto de 2012.

Documento
Samba, Di Cavalcanti, 1925



Documento

Incêndio em apartamento de colecionador destrói obra de Di Cavalcanti
“Uma das mais importantes e significativas obras da arte brasileira, a pintura ‘Samba’, de Di Cavalcanti, foi destruída no incêndio que atingiu o apartamento do marchand e colecionador romeno Jean Boghigian [...]”

Alternativas

A. Na pintura, observam-se características do movimento modernista brasileiro, como a predominância da representação de personagens negros e mistícos.

B. A pintura associa samba, sensualidade da mulher e natureza.

C. A tela Samba, apesar de sua importâcia, era propriedade particular e mantida longe das vistas do público, o que indica que a arte é também uma mercadoria.

D. O fato de a tela ter sido destruída no incêndio não é grave, uma vez que a partir dos registros existentes ela pode ser refetada.

24ª questão

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

3ª Fase

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Conteúdos relacionados

Documento Os lugares de memória

Os lugares de memória dos Mucker

“I. I. O conflito Mucker (1861-1874) marcou de forma definitiva a história do atual município de São Paulo (SP), no qual ocorreu o conflito, que no século XIX correspondeu a parte da Antiga Colônia Avenida São Lourenço [...]”

Com base no texto escolha uma alternativa:

Alternativas

A. Há complexas relações entre memória e história, o que indica que os significados diários ao conflito encontram-se ligados a questões políticas de cada época.

B. As representações do conflito Mucker e de sua lider, Jacobina Menz, foram sendo ressignificadas ao longo das décadas que sucederam seu desfecho.

C. Se comprara a obra de Cândido e o Contexto, a Revista dos Mucker recebeu muito mais atenção por parte da historiografia brasileira.

D. Pela história, matérias veiculadas na imprensa nos anos 50 e 60 e a ausência de registros produzidos pelo próprio grupo reforçaram o imaginário negativo criado sobre os mucker ao longo do século XX.

Alternativas

A. Na pintura, observam-se características do movimento modernista brasileiro, como a predominância da representação de personagens negros e mistícos.

B. A pintura associa samba, sensualidade da mulher e natureza.

C. A tela Samba, apesar de sua importância, era propriedade particular e mantida longe das vistas do público, o que indica que a arte é também uma mercadoria.

D. O fato de a tela ter sido destruída no incêndio não é grave, uma vez que a partir dos registros existentes ela pode ser refetada.

Conteúdos relacionados

Documento Os lugares de memória

Documentos Mucker

“I. I. O conflito Mucker (1861-1874) marcou de forma definitiva a história do atual município de São Paulo (SP), no qual ocorreu o conflito, que no século XIX correspondeu a parte da Antiga Colônia Avenida São Lourenço [...]”

Com base no texto escolha uma alternativa:

Questões

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

25º questão

A partir do trecho sobre a história da cartografia, escolha uma alternativa:

Documento

Por mares nunca dantes
cartografados
“(...) a pesquisas da História da Cartografia sobre a origem da cartografia é infinita. Os
historiadores acreditam na possibilidade de descobrir mapas mais antigos que o de Catal
Hyuk (...)”

Alternativas

A. No Renascimento ampliou-se o conhecimento cartográfico, a partir da
apropriação de textos antigos que foram preservados, principalmente, pelos
bizantinos e árabes.

B. As transformações e as especificidades relativas ao ofício de cartógrafo no
período dos Descobrimentos, sugerem o progresso científico do pensamento
científico, que superou antigas premissas de lavagem e rompeu com as áreas
do conhecimento matemático, histórico e astrológico.

C. O desbravamento dos mares entre os séculos XV e XVI foi possível, em
parte, pela preservação e estudo do conhecimento marítimo e cosmológico deixados
pelos homens desde a Antiguidade por meio dos mapas e de seus comentários
técnicos.

D. A viagem de Colombo ao Novo Mundo pode ser lida como um grande
exemplo da influência dos mapas antigos na navegação moderna, indicando uma
intensa circulação dos saberes.

Questões

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

26º questão

Pelota com base no texto e depois selecione a alternativa:

Documento

Escravos e senhores nos engenhos do Brasil
“Devido o seu aparecimento em terras brasileiras, o engenho chama a atenção por seu porte e
complexidade; ‘cadê um delles é uma máquina e fábrica incrível’, diria Cárden em sua
narrativa datada de 1583 (...)”

Alternativas

A. Embora se trate de um estudo de história econômica, é possível perceber
que o autor faz uma crítica social à instituição da escravidão no período colonial.

B. O argumento central levanta a hipótese de que os engenhos de açúcar se
assemelham às fábricas do capitalismo da Idade Moderna, incluindo a
insubordinação do trabalho e a racionalização do processo produtivo.

C. A comparação do engenho à fábrica não se sustenta, pois a produção fabril
localiza-se historicamente no meio urbano.

D. O texto demonstra que a montagem dos engenhos de açúcar no início do
período colonial não era uma tarefa simples, e aponta as dificuldades
enfrentadas pelos produtores em sua estruturação.

Questões

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Conteúdos relacionados

Documento Escravos e senhores nos
engenhos do Brasil

Escravos e senhores nos engenhos do Brasil
“Devido o seu aparecimento em terras brasileiras, o engenho chama a atenção por seu porte e
complexidade; ‘cadê um delles é uma máquina e fábrica incrível’, diria Cárden em sua
narrativa datada de 1583 (...)”

Conteúdos relacionados

Documento Por mares nunca dantes
cartografados

Por mares nunca dantes
cartografados
“(...) a pesquisas da História da Cartografia sobre a origem da cartografia é infinita. Os
historiadores acreditam na possibilidade de descobrir mapas mais antigos que o de Catal
Hyuk (...)”

Alternativas

A. No Renascimento ampliou-se o conhecimento cartográfico, a partir da
apropriação de textos antigos que foram preservados, principalmente, pelos
bizantinos e árabes.

B. As transformações e as especificidades relativas ao ofício de cartógrafo no
período dos Descobrimentos, sugerem o progresso científico do pensamento
científico, que superou antigas premissas de lavagem e rompeu com as áreas
do conhecimento matemático, histórico e astrológico.

C. O desbravamento dos mares entre os séculos XV e XVI foi possível, em
parte, pela preservação e estudo do conhecimento marítimo e cosmológico deixados
pelos homens desde a Antiguidade por meio dos mapas e de seus comentários
técnicos.

D. A viagem de Colombo ao Novo Mundo pode ser lida como um grande
exemplo da influência dos mapas antigos na navegação moderna, indicando uma
intensa circulação dos saberes.

Questões

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

27º Questão

O documento que segue foi retirado de um jornal capixaba chamado O Correio de Victoria. A notícia, datada do ano de 1849, faz referência a um dos acontecimentos que integraram a Insurreição de Quilombo - considerada a maior revolta de escravos do Espírito Santo. A obra de Afonso Cláudio é considerada o principal referencial sobre o levante. As principais fontes utilizadas pelo autor foram: correspondências e aguas turcas do O Correio de Victoria. Segundo Adriana Pereira Campos, professora da História da UFES, "essa limitação fez com [que] muitas lacunas ficassem ocupadas por versões passadas..."

A igreja citada no documento possuía como paroco o fraude capuchinho Gregório Maria, conhecido em grande parte por suas ideias contrárias à escravidão.

Documento

O Correio de Victoria, 1849

"No dia 19 do corrente [mês] um grupo de escravos armados invadiu a igreja da provadado Quilombo na Ocata em que se celebrava o Santo Ofício da Missa; e em grito proclamavam a sua liberdade, a alforria, (...)"

Sobre a Insurreição de Quilombos e com base no documento, escolha uma das alternativas:

Alternativas

A. A pouca aderência de escravos da região de Quilombo à insurreição, bem como a traição (abandono) do líder Frei Gregório foram responsáveis pela breve duração do movimento.

B. O jornal reforça algumas características do Código Criminal da 1830, que qualificava a insurreição de escravos como delito, as penas aplicadas poderiam variar do açoite à morte.

C. O jornal caracteriza os negros revoltosos na categoria de criminosos, além de exaltar as iniciativas do governo responsável por impor a insurreição e restabelecer a "tranqüilidade" em São José do Quilombo.

D. O pároco da igreja mencionada pelo documento, Frei Gregório, conhecido por sua aversão ao sistema escravocrata, teria incentivado os escravos a reivindicarem cartas de alforria aos seus respectivos senhores.

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

28º questão

O estado de Tocantins teve sua criação estabelecida pela Constituição de 1988 e sua capital, Palmas, foi fundada no ano seguinte. Abaixo encontra-se alguns croquis (esboços, fellos) à mão do projeto paisagístico vencedor do Concurso Nacional de Estudos Preliminares de Arquitetura Paisagística de Palmas / Tocantins, promovido pelo governo do estado em 1992.

Documento

Projeto da Rua Juscelino Kubitschek

Documento Projeto da Praça dos Gás

Documento Projeto da Praça dos Clássicos

Documento Projeto da Praça do Arquiteto

Link: "Veja mais sobre o projeto"

Endereço: <http://www.argplant.com/Planejamento%20Ambiental%20UrbanoplanoPALMAS.htm>

Link: "Vitrávia"

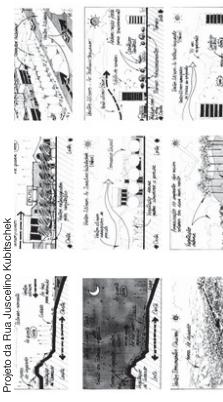
Endereço: <http://www.itrviusi.com.br/revistas/ead/minhaciade/11/122/2597>

Link: "Ana Beatriz Artur Vassouras - A XXI: o projeto de Palmas e sua condição moderna."

Endereço: <http://www.docomomo.org.br/seminario%20g8%20pdfs/001.pdf>

Link: "Wenceslau dos Santos, Carvalhal e Elizau Ribeiro Lira - Palmas ontem e hoje - do interior do Cerrado ao Portal"

Endereço: <http://www.observatorium.ufu.br/pdfs/edicao/n2/PALMAS%20ONTEM%20E%20HOJE.pdf>



Documento

Projeto da Praça dos Gás

Documento Projeto da Praça dos Clássicos

Documento Projeto da Praça do Arquiteto

Link: "Vitrávia"

Endereço: <http://www.itrviusi.com.br/revistas/ead/minhaciade/11/122/2597>

Link: "Ana Beatriz Artur Vassouras - A XXI: o projeto de Palmas e sua condição moderna."

Endereço: <http://www.docomomo.org.br/seminario%20g8%20pdfs/001.pdf>

Link: "Wenceslau dos Santos, Carvalhal e Elizau Ribeiro Lira - Palmas ontem e hoje - do interior do Cerrado ao Portal"

Endereço: <http://www.observatorium.ufu.br/pdfs/edicao/n2/PALMAS%20ONTEM%20E%20HOJE.pdf>



Combinando a leitura dos croquis a informações sobre Palmas e também sobre o período a que se refere o projeto paisagístico, podemos afirmar que:

Alternativas

A. O projeto mostra a Avenida Juscelino Kubitschek e suas imediações.

B. Assim como ocorreu com Brasília ou Goiânia, a capital do novo Estado de Tocantins foi projetada a partir de um concurso nacional.

C. A Praça dos Gás, localizada no ponto central da cidade, traz diversos elementos que tentavam integrar a nova capital à história nacional - exemplificados no Monumento aos 18 do Forró e o Memorial Coluna Prestes.

D. O planejamento da capital trouxe um gradativo e agradável projeto de estado de Tocantins, atrairindo indústrias a partir de parcerias entre órgãos públicos e privados.

Questões

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

29ª questão

O texto a seguir foi retirado do segundo livro de receitas publicado no Brasil, O Cozinhiero Nacional, entre 1860 e 1870.

O cozinhiero nacional, 1860-1870
"Não se devem escolher os bifes mais gordos para se matarem, nem tão pouco os mais magros; e quanto à carne é preferível o de um mér para cima, porque antes d'esse, sua carne não tem resistência, e se desfaz no cozimento (...)"

A partir da análise do documento, escolha uma das alternativas:

Alternativas

- A. Livro ao registrar a culinária brasileira rejeitava os aspectos da culinária estrangeira.
- B. A alimentação, que não se restringe à culinária, pode ser encarada como indicador socioeconômico de classes, países e etnias.
- C. O Cozinhiero Nacional não se limita a fornecer receitas, mas associa hábitos alimentares e técnicas de preparo a diferentes graus de civilização.
- D. Livro de receitas revela aspectos de determinada época e sociedade e indica uma possível familiaridade entre o ofício do cozinheiro ou aquele elecionário ao abate e corte de animais.

Questões

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

30º questão

Oculta a música na interpretação da dupla Pena Branca e Xavantinho, leia a letra e escolha a alternativa:

Documento

Cutelinho

"Cheguei na beira do porto onde as onda se espalha. As garças da meia vorta e senta na beira da praia. E o cutelinho não gosta que o bolo da rosa caia, ai, ai, ai, (...)".
<http://www.youtube.com/watch?v=djDDE58Q4q0>

Alternativas

- A. O fato de não se conhecer o autor dessa canção indica uma realidade de transmissão de experiências e conhecimentos, de geração em geração.
- B. O uso de expressões que não se valem da norma culta de nossa língua contribui para o atraso cultural do interior do país.
- C. O ritmo da canção une a descrição da natureza do Mato Grosso à realidade social de um dado momento e os sentimentos de saudade desencaduca sua própria letra.
- D. Pode-se inferir que o sujeito da canção, ao encontrar "revolução" e "fortes batidas", referia-se à Guerra da Tríplice Aliança, que avançou pelas terras do Mato Grosso.

Conteúdos relacionados

Conteúdos relacionados

Documento: O cozinhiero nacional, 1860-1870

Documento: O cozinhiero nacional,

Documento: Pena Branca e Xavantinho

Documento: Cutelinho

Documento: Pena Branca e Xavantinho

Documento: "Oculta a música"

Documento: Xavantinho

Documento: "Cutelinho"

Endereço:

<http://www.youtube.com/watch?v=djDDE58Q4q0>

Questões

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

31ª questão

Conteúdos relacionados

Documento Gênero e Artefato

"A Ordem" o título do primeiro capítulo do manual de economia doméstica de Vera Ciecer, O Lar Doméstico: Costelhos, Práticas, sobre a Boa Direccion de uma Casa, editado em 1868 e redigido em 1912 [...]".

Documento "Amadeu Amaral",

Revista Feminina dez. 1919

Link "Vejá outras edições da Revista Feminina"

Endereço:

<http://www.arquivostedosp.gov.br/hermoteca/digitalizado.php?periodico=ituto&ultimo=Revista%20Feminina>



A partir do texto e da imagem, assinale uma alternativa:

Alternativas

A. Revistas, como a Revista Feminina, e manuais, como os apresentados pelo autor do texto, registraram opiniões consideradas machistas e, por isso, não podem ser utilizadas como fontes para os estudos recentes.

B. Por apresentar características, consideradas raciais, o escritório ambiente doméstico masculino por excelência, funcionava como extensão do universo do trabalho – nahe à época, mais restrito aos homens.

C. Alguns elementos da fotografia refletem o texto, tais como as estantes de livros, a mesa ampla e cheia de objetos, a preséncia de um homem, Amadeu Amaral, trajando terno e gravata, em uma posição sobre o intelectual.

D. O termo "gênero" é utilizado em referência às construções sociais e culturais de masculinidade e feminilidade, e não como indicativo das diferenças biológicas entre os sexos.

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

32ª questão

Conteúdos relacionados

Documento Carta do arcebispo

Domingos Sertão Matreiro a Dom João de Lencastre, Leão João de Lencastre, Leão

Lobo de Lencastre, 1702

Link "Arcebispo Domingos Sertão Matreiro a Dom João de Lencastre, 1702"

Documento Carta do arcebispo Domingos Sertão Matreiro ao então governador Geral do Brasil, Dom João de Lencastre, numa a epígrafe e escolha uma alternativa:

A. O documento apresenta informações sobre o território brasileiro entre os séculos XVII e XVIII, revelando um ambiente colonial intensamente conectado, cujas referências perpassam fins, estradas e rotas nas mais diversas regiões do país.

Alternativas

A. O documento apresenta informações sobre o território brasileiro entre os séculos XVII e XVIII, revelando um ambiente colonial intensamente conectado, cujas referências perpassam fins, estradas e rotas nas mais diversas regiões do país.

B. A carta descreve caminhos, povoações e registros técnicos sobre as distâncias da Bahia em relação aos demais povoados desde os últimos anos do século XVII, o que permite questionar afirmações historiográficas sobre o desconhecimento da região nesse período.

C. A epígrafe tem a autoria daquele que foi conhecido como o conquistador do Piauí e que chegou a possuir 50 fazendas de gado na região, adquirindo o cognome "Sertão" por suas diversas entradas como destravador das terras do nordeste brasileiro.

D. Esse documento sobre as expansões territoriais nos séculos XVII e XVIII revê argumento histórico da gestão como principal agente destravador do interior brasileiro, uma vez que ele indica o objetivo de manter as condições de exploração surfera.

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Questões

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

33ª questão

A autoria do quadro “A redenção de Cain” é de Modesto Brocos e Gomez (1852-1926), pintor brasileiro. Observe a imagem selecionada e escute uma alternativa:

Documento Redenção de Cain, Modesto Brocos e Gomez, 1895



Conteúdos relacionados

Documento Redención de Cain, Modesto Brocos y Gómez, 1895
Link: www.revistadehistoria.com.br/secao/perspectiva/o-futuro-era-branco

Alternativas

- A. Os gestos de aclamação da mulher idosa e negra, da satisfação do homem branco, de harmonização da mulher mulata e de ternura da criança branca constroem um ambiente de redenção do passado escravagista brasileiro.

- B. A forma como foram dispostas as personagens por Modesto Brocos indica a hierarquia social do período, momento em que as mulheres eram responsáveis pelo branqueamento populacional.

- C. A cena ambientada à porta de um casebre em uma rua rudimentar mostra uma família à frente de uma construção simples de pau a queiro, ornamentada com uma palmeira.

- D. A pintura de Modesto Brocos foi utilizada como ilustração por teóris médicas sobre a possibilidade do branqueamento populacional, revelando as aplicações que existiam entre arte e ciência no início do século XX.

Questões

3a Fase

24º questão

Para esta tarefa, convidamos sua equipe a pensar um pouco sobre a região do país em que vive mais especificamente no estado de federação em que vive. Todos os estados do Brasil abrigaram e guardam marcas de importantes acontecimentos históricos, em diferentes épocas. Estes acontecimentos têm relevância para a história nacional como um todo, ainda que circunscritos a um estado específico.

Agora, imagine que sua equipe que está participando da Olimpíada Nacional em História do Brasil tem curiosidade em conhecer mais sobre o seu estado, em especial do ponto de vista da história (ainda, essa é Olímpada e para apaixonados em história). Pense em locais do estado em que você vive (independentemente de ser perto ou longe do local onde você mora, ou onde era sua escola) que são importantes em termos históricos. Que lhe importam, monumentos ou locais que no passado distante ou recente foram palco de eventos históricos relevantes.

Faça uma lista destes lugares. converse com a sua equipe e escolha 2 (dois) destes lugares, de forma a preencher a atleta abaixo.

Lembre-se: essa tarefa é importante pois vai auxiliar a sua equipe nas tarefas das próximas fases, por isso faça uma escolha cuidadosa.

Local 1

Estado / Unidade Federativa

Escreva uma das opções:

Acre \ Alagoas \ Amazonas \ Bahia \ Ceará \ Distrito Federal \ Espírito Santo \ Goiás \ Maranhão \ Mato Grosso \ Mato Grosso do Sul \ Minas Gerais \ Paraíba \ Paraná \ Pernambuco \ Piauí \ Rio de Janeiro \ Rio Grande do Norte \ Rio Grande do Sul \ Rondônia \ Roraima \ Santa Catarina \ São Paulo \ Sergipe \ Tocantins

CidadeMax, 100 caracteres

Escreva um texto com no máximo 100 caracteres

Nome do lugarMax, 200 caracteres

Escreva um texto com no máximo 200 caracteres

Explicue sua importância histórica

Explique, na forma de um parágrafo de texto e no espaço abaixo, por que ele é importante para a história do seu estado.

Máx. 900 caracteres

Local 2

Estado / Unidade Federativa

Escreva uma das opções:

Acre \ Alagoas \ Amazonas \ Bahia \ Ceará \ Distrito Federal \ Espírito Santo \ Goiás \ Maranhão \ Mato Grosso \ Mato Grosso do Sul \ Minas Gerais \ Paraíba \ Paraná \ Pernambuco \ Piauí \ Rio de Janeiro \ Rio Grande do Norte \ Rio Grande do Sul \ Rondônia \ Roraima \ Santa Catarina \ São Paulo \ Sergipe \ Tocantins

CidadeMax, 100 caracteres

Escreva um texto com no máximo 100 caracteres

Nome do lugarMax, 200 caracteres

Escreva um texto com no máximo 200 caracteres

Explicue sua importância histórica

Explique, na forma de um parágrafo de texto e no espaço abaixo, para a história do seu estado, Máx. 900 caracteres

Documentos

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 3ª Fase
Imagem no tamanho original



Samba, Di Cavalcanti, 1925
Pintura

Técnica: Pintura a óleo
Dimensão: 1,77 x 1,54m

Sobre este documento

Título

Samba, Di Cavalcanti, 1925

Tipo de documento

Pintura

Palavras-chave

Século XX, Patrimônio Cultural Modernismo História da Arte

Origem

Samba, 1925, Di Cavalcanti, Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Samba&oldid=14108083>

Créditos

Emílio Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo (Di Cavalcanti)

Conteúdos relacionados

Início em apartamento de colecionador destrói obra de Di Cavalcanti | Notícia de revista

Documentos

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Incêndio em apartamento de colecionador destrói obra de Di Cavalcanti

Notícia de revista
"Uma das mais importantes e significativas obras da arte brasileira, a pintura 'Samba', de Di Cavalcanti, foi destruída no incêndio que atingiu o apartamento do marchand e colecionador conterrâneo Jean Boghici, localizado em Copacabana, no Rio de Janeiro. A informação foi confirmada pelo próprio Boghici. (...) 'Quem sou, qual é o problema? Vai ficar tudo bom de novo. Já lije esse problema na década de 1970, perdi vários quadros e tive que doer praticamente. Na época, fiz uma bela exposição e fui uma vingança contra a coleção', reforçou o colecionador em entrevista coletiva. Pintada em 1925, 'Samba' era o principal item da coleção de Boghici. A obra foi adquirida pelo marchand num ação de negócios da Rua Barata Ribeiro - a mesma onde o patamar está localizado - na década de 1980. De acordo com especialistas, o valor da obra pode ser avaliado em mais de US\$ 10 milhões. Ainda não se sabe se outros itens foram danificados no incêndio. Uma perícia está sendo realizada a vista terça-feira, dia 14, e terá seu laudo divulgado em 15 dias."

Sobre este documento

Título
Incêndio em apartamento de colecionador destrói obra de Di Cavalcanti

Texto de documento
Notícia de revista

Palavras-chave

Secula XX/ Patrimônio Cultural Modernismo História da Arte

Origem

Conteúdo relacionados

Samba, Di Cavalcanti, 1925 Pintura

<http://www.revistabrasileiros.com.br/2012/08/14/incendio-em-apartamento-de-colecionador-destrói-obra-de-di-cavalcanti/>

Documentos da 3ª Fase

Documentos da 3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Os lugares de memória dos Mucker

Texto acadêmico

"(...) O conflito Mucker (1868-1874) marcou de forma definitiva a história do atual município de Sapiranga (RS) no qual ocorreu o conflito e que no século XIX correspondeu a parte da Antiga Colônia Alemã de São Leopoldo, fundada em 1824 por D. Pedro I o conflito, de caráter messiniano, ocorreu em um ambiente de muitas transformações econômicas e sociais associadas ao processo de imigração alemã que ocorria no século XIX no sul do Brasil. (...)"

Inicialemente, a difusão de determinadas representações sobre os Mucker e sobre sua líder Jacobina, se deu através da publicação da obra Os Mucker (1906, 2. ed.), por Ambrosio Schupp, um jesuíta alemão que chegou no Brasil em 1874, mesmo ano do desfecho do conflito. Deve-se, principalmente ao conteúdo da sua obra a construção de um imaginário essencialmente negativo em relação ao grupo liderado por Jacobina e que acabou se difundindo entre a população. Mesmo com estudos posteriores, como o de Lepoldo Perly (1957) e os estudos acadêmicos como os de Janaina Amado (1976), João Guilherme Bieli (1991) e Maria Aline Döckel (1996), que procuraram dar outras versões sobre o conflito, os Mucker continuaram sendo conhecidos pela comunidade sapiranguense como um grupo de fanáticos religiosos até o início do século XXI.

A ausência de fontes documentais produzidas pelo próprio grupo fez com que durante muito tempo a única versão dos fatos fosse a presente nos autos dos processos judiciais e

nas fontes orais do lado dasqueles que derrotaram os Mucker. Daí ser possível falar de uma ausência de voz por parte dos vencidos, que não tiveram a oportunidade de "contar" a sua própria versão dos fatos. Outro fator, (...) é a ausência de imagens que materializam os personagens ou até mesmo o cenário na época do conflito, o que torna o grupo - e de forma especial sua líder Jacobina - mais enigmático.

A única forma de registrar o que encontramos sobre a líder dos Mucker é uma fotografia, cuja veracidade é fortemente questionada (...).

Afinal da produção historiográfica existente sobre o conflito e da visualização de determinadas imagens e representações sobre sua líder, precisamos observar o processo que envolveu a ressignificação do episódio, no longo das ideias que se sucederam ao seu desfecho. A foto impressa foi, nesse sentido, um importante veículo de difusão de imagens e representações sobre os Mucker, que acataram fanatizado e entralhado o imaginário narrativo e simbólico da imprensa imprensista, que nas décadas de 1950 e 1960 publicou uma série de reportagens sobre o episódio. Nela, os Mucker foram sempre apresentados como culpados. Na década de 1950, (...) as pessoas ainda tinham receio em falar sobre o tema na região. É precisamente a partir dessa fase que podemos falar sobre a lider e, consequentemente, do grupo por ela oficializada (...)."

Mucker é palavra mucker era usada como sinônimo de "baixão", "fanático", "samarrão". Assim os adversários designavam, na época, os rebeldes. Atualmente a

palavra é utilizada em certas regiões da Alemanha como sinônimo de "resmungador", "criador de caso" (...). O próprio tempo encarregou de retificar-lhe o conteúdo pejorativo.

Janaina Amado. A revolta dos Mucker. 2. ed. São Leopoldo/RS: Editora Unisinos, 2002. p. 21 e 27.

Sobre este documento

Título

Os lugares de memória dos Mucker

Texto de documento

Texto acadêmico

Palavras-chave

Seculo XIX/ Messonismo/ Rio Grande do Sul/Conflitos

Origem

Século XIX: Messonismo/ Rio Grande do Sul/Conflitos

Creditos

Daniel Luciano Geirin

3a Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Por mares nunca dantes cartografados

Texto acadêmico
“I... a pesquisa da História da Cartografia sobre a origem da cartografia é infinita. Os historiadores acreditam na possibilidade de descobrir mapas mais antigos que o de Catal-Huyuk (6200 a.C.), devido ao fato de que os materiais utilizados nas representações cartográficas da Antiguidade eram menos frágeis – esses mapas sobreiviram porcentagens, desenhados, escravos, escudos, fundos, gravados, impressos, pintados e talhados sobre argila, couro, cerâmica, pedra e madeira, metal, latão, cerâmica, rochas magmáticas, troncos de árvores, e usos de porcelana – do que os utilizados nas representações cartográficas contemporâneas. Mas a polêmica cartografia só foi inventada e utilizada pelo primeiro vez pelo português Manuel Francisco de Barros e Soárez de Messejana, Matheus Leão e Clávigno (Lisboa, 1791 - Paris, 1856), o visconde de Santarem (...).”

Nós séculos XIV, XV, era mais correto denominar os cartógrafos de cosmógrafos, porque eles produziam não somente mapas terrestres (que estava desvinculado do estudo dos signos (a astronômia), sobre o Céu, o Universo, ao qual (...) não tem desvinculadas). Na Antiguidade, a estudos astrais, a astronomia, portanto, muitos cartógrafos/cosmógrafos vão incluir em seu mapas um mapa celeste, dos céus.

A história da Adônia e Bruno Furrer, “As origens da cartografia na Grécia Antiga, berço da Civilização Ocidental, onde (...) os gregos construíram um valioso patrimônio geográfico, cartográfico e histórico.

Segundo Isa Adônia e Bruno Furrer, “As origens devem-se à concepção da esfericidade da Terra, as noções de polos, equador e tropicos, o conhecimento da obliquidade da

eclíptica, a realização dos primeiros sistemas de projeção, a introdução das longitudes e latitudes, e o tracado dos primeiros paralelos e meridianos! (...)”

Apesar da historiografia ditar a origem da cartografia científica nos séculos XIII e XIV, sua produção antecedeu das cartas-portadouros, Cláudio Ptolomeu, astrônomo/astrólogo.

Geográfico e matemático, data a origem da cartografia científica, mas, também o fim do impulso grego e alexandrino na cartografia antiga. (...)

Durante o Alto Idade Média, o conhecimento dos gregos foi guardado pelos gregos e bizantinos, que eram ilíquicos, falavam, além do grego e do árabe, primeira língua para a qual a

Geografia de Ptolomeu vai ser traduzida, no século X, “queda de Constantinopla – capital do Império Romano do Oriente (...)”, traçando a África Antiga para o Ocidente medieval. (...)

Europeu – assim como muitos Sabios árabes migraram para a Península Ibérica (...), traçando a África Antiga para o Ocidente medieval. (...)

(...) Cristóvão Colombo leu a Geografia de Cláudio Ptolomeu e imaginou que era possível chegar às Índias, “no Oeste, navegando banhado a as costas ocidentais da Europa e Portugal e norteno, haviam um continente territorial entre África e a Ásia... o Oceano Índico era um mar fechado” – e um mesmo Oceano banhava a Ásia e o Oceano Atlântico de Indias Orientais. Parecimedente essa foi a maior contribuição de Ptolomeu para a cartografia. Em

seu exemplo, Cristóvão Colombo va escrever que a aventureira da Espanha e o inicio da India são este nuto detalhes, mas bastante próximos, portanto é

possível atravessar esse mar em algumas das, com vento favorável. A descendente da Geografia de Ptolomeu no século XVII impulsor a elaboração do mundo, a partir de

verdadeira Biblia cartográfica para os navegadores e descobridores renascentistas.”

Sobre este documento

Título
Por mares nunca dantes cartografados
Tipo de documento
Textos acadêmicos
Palavras-chave
Grandes Navegações História da Cartografia Renascimento
Origem
FONTE: estendida Ana Teresa Polo Mandorla. “Por mares nunca dantes cartografados: a permanência do imaginário antigo e medieval na cartografia moderna dos descobrimentos Áfricas, Ásia e América através dos oceanos atlânticos e Índico nos séculos XV e XVI”. Tese de Doutorado, PUC-Rio, 2007.

Creditos
Ana Teresa Polo Mandorla

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 3ª Fase

Documentos nos engenheiros do Brasil

Texto acadêmico
“Desde o seu aparecimento em terras brasileiras, o engenho chama a atenção por seu porte e complexidade: ‘cada um delas é uma máquina e fabrica incrível’, diria Cardim em sua narrativa datada de 1583. Sumariamente descrito, era o engenho um tipo de moinho (...) o operariam estruturalmente a cozer e purificar o cátodo, tacões, caldeiras, escumadiças, (...) e a casa da purgar onde o cátodo (...) era operariamente dito (...) Havia engenhos movidos a água ou óleo (engenho hidráulico e óleo, até aqui os menos suntuosos, segundo Cardim. Naturalmente, para montar o engenho (...) era preciso dispor de espaço ordinário do engenho (...) exigindo trabalho e tempo dedicada das edificações, na construção dos edifícios, na derubada das matas, na canalização das águas, abertura de caminhos e, certim, na semeadura das sementes. (...) A propria Coroa, conhecendo as dificuldades a enfrentar na fase de implantação e interessada na expansão da produção açucareira, desde cedo oferecia estímulos sob a forma de isenções fiscais durante os primeiros anos de atividade. (...)”

Segundo queixas relatadas (...) era grande a incerteza dos engenheiros quanto ao uso da escravidão, o que implicava em elevadas perdas e manutenção de escravos, os senhores enriquecidos. Havia além disto de pagar os ordinários de mestres de feitores, de adquirir peças de ferro e cobre, breu, velame, animais de trabalho, madeira de lei e (...) lenha. Todos esses desembolsos teriam de ser cobertos pela receita proveniente da venda deles. (...)”

O custo de produção dos engenheiros não é considerado algo de inútil. Os processos produtivos devem ser ligados e muito dependem do custo das ‘oficinas’ bem como dos custos. (...) Por outro lado, determinados custos podem ser reduzidos através de melhores introduções nos métodos produtivos. (...)”

Os engenheiros eram (...) praticamente independentes uns dos outros. Cada um tratava de solucionar os seus próprios problemas, encorrendo do exterior ou improvisando facilmente tudo aquilo de que necessitavam. O emprego de mato de transporte fluvial e marítimo, permitido a cada em enfrentar por conta própria a dificuldade do escravamento das safras até o porto de embarque, reflete essa tendência. (...)”

A suficiência dos engenheiros tinha por contrapartida a insinuância da vida urbana (...).”

Muitas das características (...) assemelhadas aproximadamente a uma república fundamental, e engenheiros operaria à base do trabalho escravo. (...) a crise da escravidão, que é a crise extensa quanto ao preço do trabalho escravo, (...) o divórcio entre o escravo e a terra, momento de folga em que o trabalho é interrompido suficientemente avangado, para que a taxa de cada um seja simples e reprodutiva (...) o serviço do escravo não tem ‘poros’, momentos de folga em que o trabalho é interrompido para mudanças de local ou de ferramenta (...).”

Sobre este documento

Título
Escravos e senhores nos engenheiros do Brasil

Tipo de documento
Textos acadêmicos

Palavras-chave
Capitalismos Engenheiros História Econômica América Portuguesa

Origem
Antônio Barros de Castro. Escravos e senhores nos engenheiros do Brasil: um estudo sobre os trabalhos do açúcar e a política econômica dos senhores. Tese de Doutorado, Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 1976. p. 1-7.

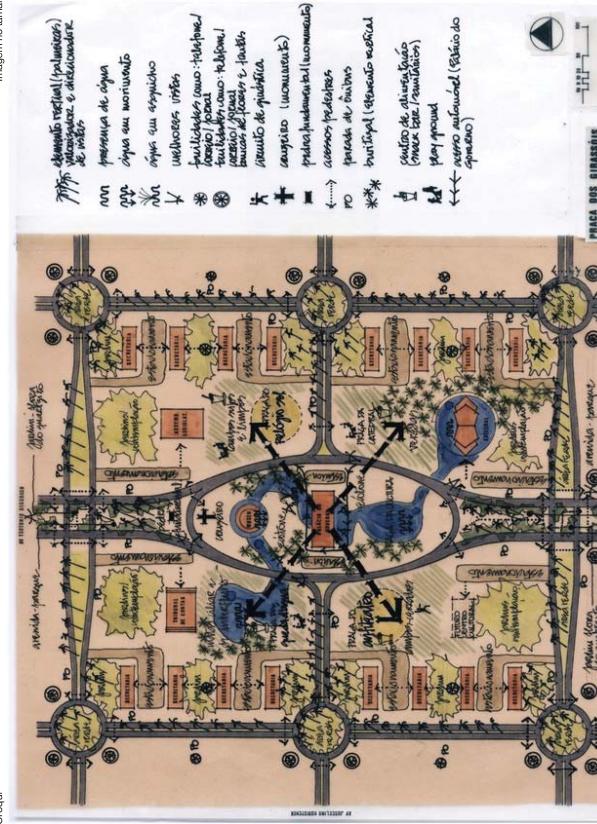
Créditos
Antônio Barros de Castro.

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 3ª Fase
Imagem no tamanho original



EQUIPE TÉCNICA:

Anilice Lober – arquiteta e paisagista
Fernando Acynto – arquiteta e paisagista
Marcelo Vasconcelos – arquiteto
Claudia Baptista
Leonardo Braga

Sobre este documento

Título Projeto da Praça dos Girassóis
Tipo de documento Croqui
Palavras-chave História das Cidades Sécculo XX Cidades Planejadas História da Arquitetura Tocantins
Origem Croqui do projeto da Praça dos Girassóis. Disponível em: <http://www.artquint.com.br/arquivos/1918/06005701page5mode1up>
Créditos Acoplant paisagismo
Conteúdos relacionados Projeto da Rua Juscelino Kubitschek Croqui

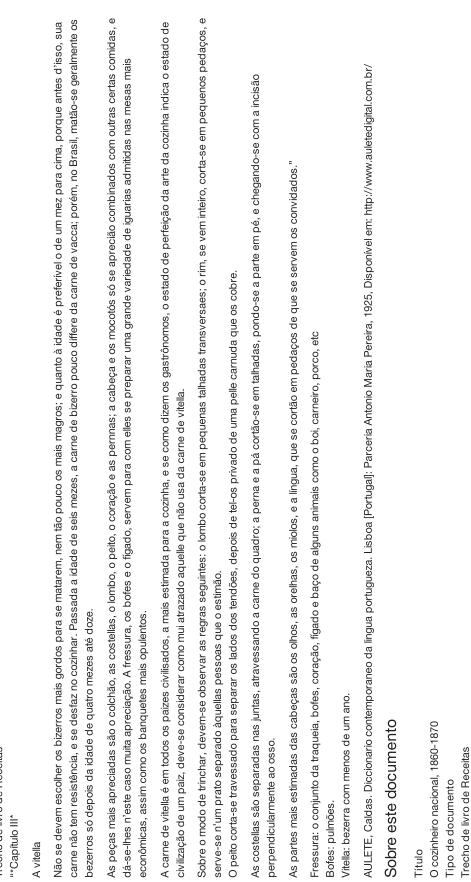
Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 3ª Fase

Documentos da 3ª Fase
Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título O cozinheiro nacional, 1860-1870
Tipo de documento Trecho de livro de Receitas
Palavras-chave Brasil Século XIX usos e costumes História da Alimentação
Origem Cozinheiro Nacional ou coleção das melhores receitas das cozinhas brasilienses e europeias.
Disponível em: <http://www.brasilnausp.br/bbd/handle/1918/06005701page5mode1up>

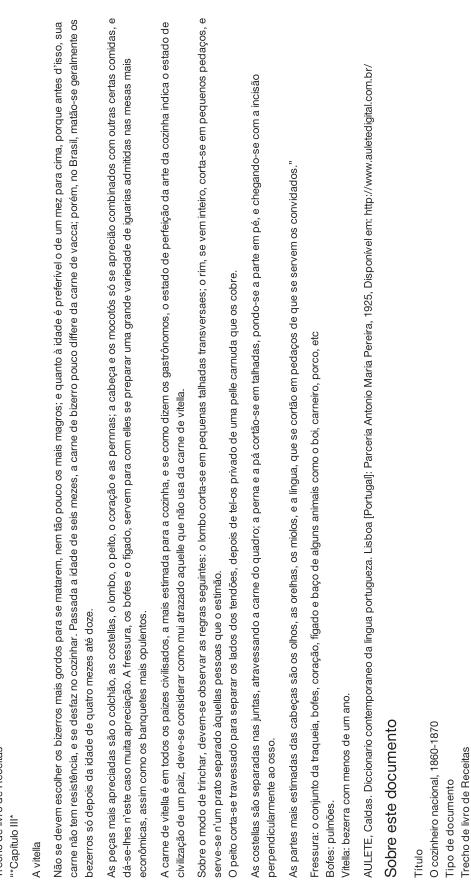
Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 3ª Fase

Documentos da 3ª Fase
Imagem no tamanho original



Sobre este documento

Título O cozinheiro nacional, 1860-1870
Tipo de documento Trecho de livro de Receitas
Palavras-chave Brasil Século XIX usos e costumes História da Alimentação
Origem Cozinheiro Nacional ou coleção das melhores receitas das cozinhas brasilienses e europeias.
Disponível em: <http://www.brasilnausp.br/bbd/handle/1918/06005701page5mode1up>

Documentos

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Cuteirinho
Letra de Música
"Cheguei na berlenga do porto
onde as onda se espalha.
As garças da meia noite
é senta na beira da praia.
E o Cutelinho desgota
que o bôfido de rosa caba, ai, ai, ai...
Quando eu vim da minha terra,
despedida parentais.
Eu emrei no Mato Grosso,
de em terras paraguaizas.
Lá tinha revolução,
enfrentei fortes batalhas.
A luta saudade corta
como açú de navio.
O coração fica afilo,
bate forte, a outra fala.
E os olhos se encher de água
que até a vista se arrepiava, ai, ai..."

Cuteirinho: um dos nomes do beijo-fico, em São Paulo.

AULÉTE: Caidas: Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria António Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

Sobre este documento

Título
Cuteirinho
Tipo de documento
Letra de Música
Palavras-chave
História da Música Século XX
Origem
Penido Teixeira, Perna Branca e Xavantinho, Ao Vivo em Tatuí, Sony, 2007.
Créditos
Fozcote - Adaptação por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó
Conteúdos relacionados
Perna Branca e Xavantinho Biografia

Documentos

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 3ª Fase
Pena Branca e Xavantinho
Biografia
Dupla sertaneja formada pelos irmãos José Ramiro Sobrinho, o Pena Branca (Uberlândia MG 1932-2010) e Raulino Ramiro (Uberlândia 1942-1999). Desde frequentou trabalharam na roça com os pais e mais cinco irmãos, antes de começarem a fazer sucesso a partir da década de 1960. A mesma canção Cutelinho foi também gravada por Inezita Barroso, Milton Nascimento, Nara Leão, Renato Teixeira, Amir Sader, Rio Negro e Selmões, entre outros.

Sobre este documento

Título
Pena Branca e Xavantinho
Tipo de documento
Biografia
Palavras-chave
História da Música Século XX
Conteúdos relacionados
Cutelinho Letra de Música

Documentos da 3ª Fase
Pena Branca e Xavantinho
Biografia
Dupla sertaneja formada pelos irmãos José Ramiro Sobrinho, o Pena Branca (Uberlândia MG 1932-2010) e Raulino Ramiro (Uberlândia 1942-1999). Desde frequentou trabalharam na roça com os pais e mais cinco irmãos, antes de começarem a fazer sucesso a partir da década de 1960. A mesma canção Cutelinho foi também gravada por Inezita Barroso, Milton Nascimento, Nara Leão, Renato Teixeira, Amir Sader, Rio Negro e Selmões, entre outros.

Sobre este documento

Título
Pena Branca e Xavantinho
Tipo de documento
Biografia
Palavras-chave
História da Música Século XX
Conteúdos relacionados

Documentos

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 3ª Fase
Gênero e Artefato

Texto acadêmico
“A ‘Ordem’ é o título do primeiro capítulo do manual de economia doméstica de Vera César, *O Lar Doméstico: Conselhos Práticos sobre à Boa Direccion de uma Casa*, editado em 1888 e reeditado em 1912. [...] Nela, a prática confina os objetos de fixação na casa e comparada às suas inutilidades do universo. No entanto, a autora reconhece territórios de exceção: ‘Os homens são apreciados muito a arumegão na sua mesa de trabalho, e, com razão, a craca, a quem quasi todos os casas testa entregue a limpazada dos comedhos, não tem ideias das dificuldades que podem vir da roça de livros e papéis...’”

Situada no escritório da casa, a mesa de trabalho masculina obedece a outra lógica, inerte, desconhecida para as nítidas femininas que desastradamente podem trair livros e papéis. [...] Julgados isoladamente, os objetos masculinos dentro de uma casa seriam poucos; se comparados ao arsenal que passa a compor cada um de seus cômodos. Essa rarefação da marca masculina na casa levou muitos a pensá-la como reino do feminino. [...] É preciso que se diga ainda que as atribuições do gênero aos objetos funcionam como sentidos imanentes. Tais objetos se tornam emblematicamente sexualizados. Tal imanência, no entanto, deve ser entendida como resultado da prática social, cotidianamente reiterada pela prática social, momento em que se atribui gênero aos objetos.

[...] Formas de organização que seguem critérios racionais, mesmo que seja a simples classificação alfabetica estão associados à figura masculina. (...)

A ordem masculina é eficaz e nos remete imediatamente ao universo fora de casa, aquela do trabalho.

[...] Un dos temas recorrentes da iconografia masculina do período, tanto impressa como particular, são os escritórios domésticos, desde os mais ricos [...] até os intimistas e modestos

[...] Sentados, mas sob o queixo em posição de leitura prolongada, abertos e expostos, exibindo livros e papéis, vemos as imagens das autênticas “mesas de trabalho” mencionadas por Vera César, tendo a desordem, abertos e expostos, significado extremamente positivo e respeitável - o momento de reflexão, de criação, de estudo. São imagens do trabalho intelectual atribuído masculina à revista domo a mais alto prestígio. As mesas de trabalho localizadas no escritório, de madeira escura e macia, com ramos horizontais muito famosos [...] herdaram imponência das mesas inglesas das bibliotecas eclesiásticas e universitárias do final do século XVIII, cuja grande extensão servia para acomodar livros fechados na mesma proporção.”

Sobre este documento

Título Gênero e Artefato

Tipo de documento Texto acadêmico

Palavras-chave Palavras-chave

Cultura Material, Gênero

Origem Vana Camerino de Carvalho, Gênero e Artefato O Sistema Doméstico na Perspectiva da Cultura Material – São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2008, pp. 43-8.

Creditos Vana Camerino de Carvalho.

Conteúdos relacionados Conteúdos relacionados

Anadeu Amaral, Revista Feminina, dez. 1919 Fotografia

Sobre este documento

Título *Anadeu Amaral*, Revista Feminina, dez. 1919

Tipo de documento Fotografia

Palavras-chave Cultura Material, Gênero

Origem *Anadeu Amaral*, Revista Feminina, dez. 1919, p. 47. Acervo do Arquivo do Estado de São Paulo. Disponível em:

http://www.arquivostado.sp.gov.br/upload/revistas/BFL_APESP_RFEIM_191912057.pdf

Conteúdos relacionados Conteúdos relacionados

Gênero e Artefato Texto acadêmico



Documentos

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 3ª Fase
Imagem no tamanho original

“Anadeu Amaral”, Revista Feminina, dez. 1919

Fotografia

Documentos

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Carta do arcebispo Domingos Serrão Mafrense a Dom João de Lencastro, 1702

Trecho de Carta

Texto adaptado

"A cidade da Bahia la por una estrada combri' pela Jacobina a ate o rio São Francisco, num extensão de aproximadamente 30 leguas, pella qual vinha a malde' parte dos gados que se cravavam naqueles seteios, para o sustento da cidade e os seus arribados. Daí se seguia na direção do Noroeste, sempre deera-o, por uns 20 leguas, comprovava-se uma outra estrada, também combri' por onde vinham os gados das provocações roivas do Caíndiá e Canindé, Pagoiy, Pauij e Tamaiabá. Entre a estrada do Rio São Francisco ate os currais de gado o primeiro povoadão distavam uns 40 leguas, havendo também uma estrada para o Ceará, Rio Grande, Paraíba e Pernambuco, por onde podiam ir os socorros sempre que fosse preciso, em carros e cavalos, porque em todas aquelas paragens havia muitos currais de gados e famílias para a sustentação desses combocós. No percurso da Bahia ate Jacobina, que distava a uns 100 leguas, encontrava-se uma outra estrada que, passando pelo ponto a que chamam de Morro do Chapéu, saía ate o Rio de São Francisco, donde seguia ate a barra do Rio das Velhas numa extensão também de 100 leguas. Outras 100 leguas despicavam o Rio das Velhas ate as minas de ouro. Em contrapartida, nela ficava o Rio São Francisco aberto, tudo era povoadão de currais de gado. Tanto é que nesse Rio São Francisco quanto no Rio das Velhas, ate as potendas-se desejá-los em cairdas, assim faziam todos os que vinham das minas para Bahia, ate a altura que nesse Rio conviria. Para Cima, não se podia navegar devido a corrente, os caminhos por terra eram bons, condizendo-se para o Rio São Francisco para o sustento dos fabricadores das minas de ouro, não sendo produtivo vir de outra parte, por não haver mais porto. Das minas de ouro no Rio São Francisco e Rio de Janeiro também havia estradas, mas diziam-se serem muitoasperas por atravessarem várzes serradas. Era isso tudo o que podia informar, tendo andado por muitos diaqueis sertões e conseguido notícias sobre os que não conhecia".

Combra: Caminho Real, direto o Ibiradá, Sam, Palmeira, ou roteiros.

Legais: medias theatrais cuja extensão varia de 2,2 a 7,4 quilômetros, segundo as épocas e os países; para Portugal e Brasil no período colonial era de 8,179km e para a França 4km.

BUTTAU, Balthazar Vocabulário Português & Latino, alemão, anatomico, ... Combra: Colegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712 - 1728. B.v. Disponível em:

<http://www.ebs.ssp.br/online/index.asp;>

Sobre este documento

Título

Carta do arcebispo Domingos Serrão Mafrense a Dom João de Lencastro, 1702

Tipo de documento

Trecho de Carta

Palavras-chave

segundo XVIII Conquistador do território Paul

Origem

Cleóvis Ramiro Jucá. "Vias Povoados e Estradas do Ceará Colonial os Caminhos da Ocupação territorial X Simpósio Nacional de Geografia Urbana. 2007. Disponível em:

http://cidadesesteticas.com/publicacoes/_clivios/pdf/9_X_simp%C3%B3sio_nacional_de_geografia_urbana_2007_ifranapolis.pdf

Creditos

Domingos Serrão Mafrense

Documentos da 3ª Fase

Federião de Cim, Modesto Brocos y Gomez, 1895

Pintura



Técnica: Óleo sobre tela

Dimensões: 139 x 169h

Sobre este documento

Título

Federião de Cim, Modesto Brocos y Gomez, 1895

Tipo de documento

Pintura

Palavras-chave

Primeira República Século XIX História da Arte

Origem

Modesto Brocos y Gomez. Redención de Cim (1895). Óleo sobre tela, 199 x 166 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro

Creditos

Modesto Brocos y Gomez.

3a Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos da 3ª Fase

Imagem no tamanho original